

Cúpula do PSDB defende direito à reeleição

■ Pimenta da Veiga diz que o mandato é curto mas descarta hipótese de propor uma reforma constitucional ampla ainda este ano

Luiz Antônio — 04/09/94

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — Os assessores políticos de Fernando Henrique Cardoso já começaram a defender abertamente a reeleição. "No sistema presidencialista tem que haver reeleição", afirmou o presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, criticando a mudança do texto que reduziu o mandato presidencial para quatro anos, sem reeleição, na última revisão da Constituição. Pimenta disse também que Fernando Henrique terá maioria na Câmara, com uma bancada estimada em 280 deputados, e descartou, em caso de vitória no primeiro turno, a realização de uma reforma constitucional ampla ainda este ano.

A tese do direito à reeleição do futuro presidente começou a ser defendida na semana passada por parlamentares do PFL e do PMDB. O argumento é que um mandato de quatro anos é insuficiente e seria um equívoco político tentar novamente ampliar o mandato para cinco anos. Uma liderança nordestina do PFL não tem dúvidas de que a emenda da reeleição está sendo preparada e deverá ser submetida ainda este ano ao Congresso. As declarações de Pimenta da Veiga acabaram confirmando as suspeitas de que os partidários de Fernando Henrique já cogitam apresentar emenda constitucional para permitir a reeleição.

Maioria — O presidente do PSDB, ao fazer um rápido balanço das eleições no país, previu que, caso Fernando Henrique vença, terá maioria na Câmara. "O PSDB e seus aliados vão eleger 280 deputados e isto dará uma base de sus-



Pimenta acha quatro anos pouco

tentação bastante confortável ao futuro governo", afirmou. Além dos partidos que já apoiam Fernando Henrique (PSDB, PFL, PTB, PP e PL), os tucanos contam com parte da bancada eleita pelo PMDB.

Os partidários de Fernando Henrique acreditam que emergirá das urnas um quadro bem definido sobre quem será oposição e situação no governo Fernando Henri-

que. São contabilizados na oposição o PT e os partidos que apoiam a candidatura Lula, o PDT em decorrência do plano de governo e o PPR por conveniência política (a sucessão de 1998). Neste quadro, os tucanos somente não sabem para onde vai o PMDB, que deverá eleger as maiores bancadas para a Câmara e Senado. "Só falta resolver a equação do PMDB", comentou Pimenta da Veiga. Como o PMDB está dividido, os tucanos não sabem para que lado irão os fragmentos do partido.

Pimenta da Veiga afirma que Fernando Henrique não pretende cooptar os políticos de oposição. "Não partiremos para a cooptação como os últimos governos fizeram", garantiu Pimenta. Mas outros integrantes da Executiva do PSDB trabalham com a hipótese de trazer parte da oposição para o governo. "Queremos trazer o PT para o governo", disse há uma semana um importante dirigente do partido e da campanha.

Sobre as reformas constitucionais, o PSDB ainda não definiu como vai operar as mudanças que pretende para o sistema tributário, Previdência, Saúde e nos capítulos da economia e do sistema político. "Muita gente está com receio de fazer qualquer coisa este ano", afirmou Pimenta da Veiga. Mas admitiu que Fernando Henrique trabalha com as duas hipóteses, tanto fazer alguma coisa este ano como deixar as mudanças para 95, dependendo de avaliações sobre a composição do Congresso e suas relações com o futuro governo, se ele vencer no primeiro turno.